

### Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários globais evoluíram favoravelmente em abril, refletindo a perspectiva de menor austeridade na condução da política monetária por parte dos principais bancos centrais. Os índices de preços dos Estados Unidos e da Europa, apesar de ainda pressionados, apresentaram surpresas positivas na margem, o que colaborou para o discurso menos *hawkish* das autoridades monetárias. O índice S&P 500 valorizou 1,46% no mês, acompanhado pelos diversos índices acionários europeus. No mercado doméstico, o Ibovespa seguiu a tendência global e avançou 2,5%.

Nos EUA, os questionamentos acerca da estabilidade do sistema bancário americano voltaram a ganhar destaque no fim de abril, quando o JP Morgan incorporou os ativos do First Republic Bank, em operação coordenada pela autoridade reguladora local, como meio de evitar a quebra do banco regional. Além disso, os dados de emprego divulgados no mês mostraram arrefecimento marginal na criação de postos, em ambiente de mercado de trabalho ainda pressionado, que segue sustentando a inflação de serviços. Além disso, foram divulgados os dados referentes ao PIB do 1º trimestre, que mesmo abaixo das expectativas do mercado, mostraram crescimento da demanda interna, comparativamente ao último trimestre de 2022. Na China, dados do mercado de crédito evidenciaram aumento da demanda por crédito imobiliário, além de crescimento do consumo de bens e serviços em ritmo acelerado, o que deve concorrer para a sustentação do PIB no segundo trimestre. Essa retomada da atividade econômica, contudo, ainda não se reflete na indústria chinesa em geral, com o PMI mostrando desaceleração da produção fabril, em descompasso com a atividade no setor de serviços.

No Brasil, a atividade econômica segue mostrando baixo dinamismo, repercutindo, em parte, a política monetária restritiva. Dados divulgados em abril trouxeram surpresas negativas para os desempenhos do setor industrial e de serviços. Adicionalmente, o desemprego aumentou na margem, atingindo 8,8%. Em contrapartida, o mercado financeiro observa o fechamento das taxas de juros, refletindo a consolidação da expectativa do fim do ciclo de aperto monetário e seus efeitos sobre os preços dos ativos.

**Recursos Garantidores**  
R\$ 18,9 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023			12 meses	24 meses	Desde o Início <sup>γ</sup>
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Ano			
<b>CP+ - Rent. líq.</b>	0,35	3,38	3,74	1,57	1,95	3,55	5,82	4,25	11,61
Índice de Referência <sup>2/</sup>	7,42	2,12	9,70	3,04	0,92	3,97	8,04	25,87	36,13
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,61	2,72	4,18	16,82	22,58
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	0,92	4,20	13,38	21,40	21,70

1/ desde o lançamento oficial em set/20.

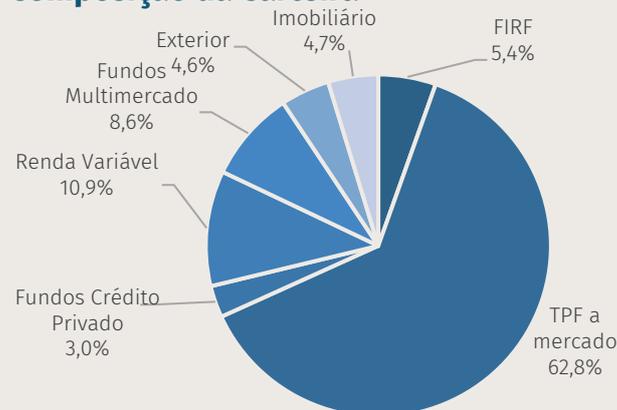
2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica<sup>1/</sup>



1/ Desde o lançamento oficial do Plano (set/20)

### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 1,95% em abril. O resultado refletiu os desempenhos positivos dos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Imobiliário, favorecidos pelo arrefecimento da inflação e pela perspectiva de redução de riscos em decorrência do arcabouço fiscal. Na contramão, o segmento Exterior, que atua como fator de diversificação, teve seu resultado negativamente impactado pela apreciação do real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Abr/23
Renda Fixa	1,91
Renda Variável	2,53
Estruturado	0,55
Exterior	-0,83
Imobiliário	7,89